



Garimpeiro armado numa das pistas de pouso clandestinas que a Polícia Federal fechará hoje em Roraima



Os garimpeiros fazem manifestação contra a "Operação Canaimé", em frente à sede do Governo estadual

Pistas nos garimpos, primeiro alvo do DPF

EDUARDO TRECE
Enviado especial

BOA VISTA, RR — O Departamento de Polícia Federal iniciará hoje de manhã a "Operação Canaimé", fechando as pistas de pouso clandestinas utilizadas pelos garimpeiros nas reservas ianomamis em Roraima e fiscalizando as principais do Estado, para impedir que pequenos aviões transportem alimentação e combustível para os garimpos — calculados em mais de 180 na região indígena. O DPF está reunindo 400 agentes para esse trabalho. Avião da Funai chegou ontem a Boa Vista, vindo de Brasília, com 200 quilos de munição. De Manaus vieram 50 agentes para juntar-se aos cerca de 30 que já estavam na operação. É esperada para os próximos dias a chegada do Diretor da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma.

Três mil garimpeiros fizeram on-

tem protesto na Praça do Palácio, em frente à sede do Governo de Roraima, contra a operação. Líderes dos garimpeiros disseram que resistirão de modo pacífico, apelando à Justiça e aos parlamentares de Brasília — a maioria dos garimpeiros, porém, promete reagir com violência.

O DPF distribuirá nas áreas de garimpo 65 mil folhetos, solicitando a retirada dos garimpeiros do território ianomami, com todos os seus pertences, até o dia 15. A partir daí, a área será rastreada e os garimpeiros que forem achados serão expulsos e presos. Os folhetos servirão para prevenir os garimpeiros sobre a operação. Os agentes, com auxílio de helicópteros e aviões da FAB, deverão interditar principalmente as pistas de Surucucus, Paapiú e as dos demais garimpos próximos à região.

Os 400 agentes federais serão divididos em pequenos grupos e transportados para as principais pistas de garimpo da reserva ianomami. A

operação não tem data para terminar, mas a Polícia Federal estima que em 15 dias já terá um resultado significativo. Representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), da Funai, do Departamento de Polícia Federal e do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM) deverão fazer uma reunião esta semana para decidir para que áreas os garimpeiros serão levados.

As pistas a serem rigorosamente fiscalizadas pelos policiais federais em Boa Vista são as de Quincas Bomfim, Mirim, Marlon, Mineirinho, a do Jockey Clube, Apiáú e as do Aeroporto Internacional de Boa Vista. Na região de Paapiú e de Surucucus, que pertencem à Funai, os garimpeiros há uma semana fazem um movimento espontâneo de retirada. Várias colônias de garimpeiros têm estoque de combustível e alimentação, prevenindo a suspensão da rota de avião para o garimpos.

Policiais terão que enfrentar garimpeiros na mata fechada

BOA VISTA, RR (Do enviado especial) — A segunda fase da operação, a se iniciar dia 15, prevê a retirada de 20 mil homens da reserva ianomami, de acordo com dados da Polícia Federal (seriam 50 mil, segundo os próprios garimpeiros). Os agentes deverão entrar em matas fechadas para expulsá-los, já que alguns garimpos encontram-se em plena selva, sem pista de pouso próxima.

— Eu tenho medo é de que morra alguém, devido à inexperiência do policial federal, que chega pensando que garimpeiro é bandido, que tem que ser tratado com dureza, — afirmou ontem um líder garimpeiro.

Porém, na sala do aeroporto ocupada pela Polícia Federal, o clima é de tranquilidade. Na região próxima a Paapiú estavam funcionando, até ontem, os garimpos da Caveira, do Jabá e do JB. O garimpo do Feijão Queimado ontem estava completa-

mente vazio. Uma dúzia de pequenos aviões pousava ontem nas pistas de garimpos da região, para retirar os líderes. Alguns estão se mudando para garimpos mais afastados.

A tensão na Capital, ontem, era latente — e ficou ainda mais evidenciada durante o ato público realizado às 20 horas, na Praça do Palácio. O Governador de Roraima, Romero Jucá, já prometeu responsabilizar os órgãos responsáveis pela operação por qualquer dano que Roraima venha a sofrer com o que ele classifica de "a caçada aos garimpeiros".

— Garimpeiro não é bicho para ser caçado no mato. Precisamos de uma solução de bom senso. Infelizmente, o Governo federal resolveu adotar o caminho do radicalismo — disse ontem Romero Jucá.

O Governador defende o ordenamento dos garimpos no Estado e a

retirada dos garimpeiros da região ianomami somente após a criação de áreas de garimpos na Floresta Nacional, fora da reserva indígena, como já foi por ele proposto ao Governo federal no "Projeto Meridiano 62", em junho passado, entregue à Funai e ao Ibama, em Brasília.

O Departamento de Polícia Federal possui uma verba de NCZ\$ 32 milhões para empregar na operação, conseguida através do decreto presidencial que a autorizara em 12 de dezembro.

Um líder dos garimpeiros disse ontem que teme mais a maneira como a "Operação Canaimé" será conduzida do que a operação em si.

— Quando acabar esse dinheiro, eles vão embora, e volta tudo ser como antes. Eles não vão agüentar ficar no meio da selva. O surto de malária está fortíssimo. Eles vão querer voltar correndo.

Telefotos de Josemar Gonçalves



Ameaça de expulsão não para as atividades nos garimpos de Roraima



Em Paapiú, os equipamentos à espera dos aviões: retirada espontânea

Obsoleto

GARIMPEIROS de Roraima ameaçam reagir à força ante a determinação de autoridades federais de retirá-los da reserva dos ianomamis, em Roraima. Espera-se que acabem desistindo dessa absurda resistência a uma ação legal — mas os atritos já verificados são mais uma prova da dificuldade de controlar essa atividade.

NOS garimpos abertos a quem neles quiser trabalhar, sem normas definidas e rigoroso controle legal, apenas uns poucos enriquecem — em geral às custas de uma grande maioria de iludidos. Transformam-se em terras sem lei, onde a violência e a exploração estão sempre presentes — e o contrabando é sempre possível.

EM reservas indígenas ou não, a extração de ouro, vital para o interesse nacional, precisa ser devidamente regulamentada e, principalmente, modernizada: o garimpeiro-aventureiro é um personagem tão romântico à distância como obsoleto na realidade.